

DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA GAÚCHA COM GERAÇÃO DE EMPREGO

A INDÚSTRIA GAÚCHA PEDE SOCORRO

A economia gaúcha enfrentava uma das piores crises da sua história, agravada tanto pela pandemia quanto pela incapacidade de se implementar um programa de desenvolvimento industrial de médio e longo prazo.

Fecharemos o ano com altas taxas de desemprego. No primeiro semestre perdemos 95 mil postos de trabalho. No mês de junho a indústria perdeu 1.290 empregos, ficando atrás apenas do setor de serviços que demitiu 2.972 trabalhadores. Além do desemprego, existe um grande contingente de trabalhadores subocupados realizando bicos eventuais. O empobrecimento da população gaúcha aumentará mais ainda quando cessar o auxílio extraordinário e os programas de compensação aos estados e municípios.

Muitas indústrias já fecharam as portas. Outras, estão à beira da falência. Cresce a capacidade ociosa e o índice de confiabilidade empresarial nunca esteve tão baixo. Os investimentos privados declinam. O PIB gaúcho no primeiro trimestre sofreu um tombo de menos -3,3% bem maior do que o nacional que foi de -1,5% (PIB).

O único segmento da economia gaúcha que cresce é a exportação de commodities para os países asiáticos, especialmente a China. A exportação de produtos primários, com pequeno valor agregado e empregos com pouca qualidade e baixos salários aprofundará a reprimarização da nossa economia.

Avizinha-se um cenário de prolongada recessão econômica sem nenhuma estratégia consistente para enfrentá-lo. Os governantes depositaram nas mãos invisíveis do mercado a tarefa de alavancar a indústria. As organizações empresariais estão fragmentadas e subordinadas a dinâmica econômica internacional. As entidades de representação dos trabalhadores, por sua vez, não priorizam esse debate, argumentando equivocadamente que não é sua tarefa propor alternativas para a recuperação da indústria.

O NOSSO PRINCIPAL OBJETIVO É A RECUPERAÇÃO DA NOSSA INDÚSTRIA COM GERAÇÃO DE EMPREGO DECENTE

Frente a gravidade da deterioração econômica e da indústria, mais do que apresentar propostas, supostamente acabadas, é necessário construir um movimento com todos os segmentos da nossa sociedade. Precisamos ultrapassar o olhar segmentado e avançar em torno de consensos propositivos, capazes de produzir coesão social e um ambiente favorável para um projeto de médio e longo prazo. Portanto, mais do que propostas, temos um objetivo: nos envolver e envolver a sociedade na formulação de um programa de recuperação da nossa indústria e a geração de trabalho decente.

AS NOSSAS DIRETRIZES

A seguir destacaremos algumas diretrizes que podem ser úteis na construção de um campo de convergência em torno da urgente necessidade de produzirmos um programa de revitalização da indústria gaúcha.

RETOMAR A INDÚSTRIA COM PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Países que alavancaram suas indústrias, exceto os de tradição de planejamento centralizado, inovaram no engajamento da sociedade, criando sinergias entre os setores públicos e privados, instituições de pesquisa e ensino, organização de classe representativas dos empregadores e trabalhadores, etc.

Considerando que nos aproximamos mais dos modelos participativos do que os de centralismo estatizante, acreditamos que a retomada da vitalidade da indústria gaúcha requer a costura de um amplo processo que envolva os entes estatais, empresários, trabalhadores e as forças vivas das diferentes regiões do nosso estado, que podem ser aglutinadas em consórcios regionais que discutam o desenvolvimento local, por exemplo.

O ESTADO É INDISPENSÁVEL

O estado com seus diferentes entes desempenha um papel importante para alavancar a indústria. Cabe-lhe a garantia de infraestrutura (rodovias, portos e energia), articular o sistema financeiro do RS, coordenar ações de investimento, atração de empreendimentos externos, etc. Além disso, o estado deve criar as condições para uma concertação profícua em torno de metas comuns.

POTENCIALIZAR A VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO RS

O RS possui uma indústria diversificada e com uma certa desconcentração territorial. A vocação industrial e econômica do RS aprimorada ao longo das últimas décadas deve ser a base para projetar sua revitalização e modernização, agregando tecnologias e inovações.

INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIAS

Estamos em plena difusão da indústria 4.0. O conhecimento, se torna rapidamente no principal fator de agregação de valor e riqueza. A exigência de inovação é constante. O resgate da nossa indústria requer robustos investimentos na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias. O RS desfruta de uma extraordinária rede de instituições de pesquisa e ensino em diferentes polos regionais. Esse ativo, presente nas universidades públicas, comunitárias e privadas deve ser potencializado para logarmos vantagens competitivas no campo da ciência e da tecnologia aplicadas.

RECUPERAR A INDÚSTRIA COM EMPREGOS DECENTES E DE QUALIDADE

A indústria possui a capacidade de gerar postos de trabalho com maior exigência de qualificação profissional. Todavia, ainda não dispomos de um padrão de qualificação profissional aceitável e competitivo. Para isto, é fundamental alocar investimentos em qualificação profissional sintonizados com os planos de retomada do crescimento da indústria.

O bem-estar de uma sociedade como a nossa requer uma combinação entre a retomada do crescimento industrial e o aumento da renda per capita. O desafio é articular uma maior dinamicidade industrial, aumento da produtividade e a geração de empregos decente.

RECUPERAR A INDÚSTRIA SEM AGREDIR A NATUREZA

Por fim, o programa de recuperação da indústria que almejamos deve estabelecer parâmetros que sejam ambientalmente sustentáveis. Nesse sentido, apontamos como promissores investimentos em fontes de energia limpas e renováveis, além da adoção de tecnologias que respeitem a natureza.

Porto Alegre, 31 de julho de 2020

Texto produzido pelos debates da coordenação RS do macrossetor da indústria